

◆ GEORGIA QUINTAS

Doutora em Antropologia pela Universidade de Salamanca (Espanha), mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco e pós-graduada em História da Arte pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP/SP.
E-mail: georgia.quintas@gmail.com

Mirella subjuga o aço com o rigor

A escultura abstrata e monumental da artista plástica italiana, radicada no Recife, Mirella Andreotti estará no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam), a partir de amanhã. A exposição Diálogo com Aço serve como síntese da trajetória artística de mais de 30 anos de

um dos grandes nomes da arte pernambucana. As obras de Mirella têm a qualidade de proporcionarem experiências perceptivas singulares e instigantes. Estarão expostas 20 peças, feitas no período entre 1995 e 1998.

A beleza formal que pontua a exposição não é a única característica dessa artista. A solidez conceitual e estética que Mirella alcançou são dois grandes e raros motivos, além da resolução estrutural aparentemente impossível de se conseguir a partir do aço - matéria-prima de todas as suas esculturas - que arrebatam o espectador. O rigor formal das esculturas e dos quadros vazados (espécie de escultura na parede) de grandes proporções, não apenas demarca o espaço, mas desenha no ar formas abstratas esguias e contorcidas.

A espacialidade é tratada através de um repertório repleto de curvas, linhas e figuras geométricas como a pirâmide. Contudo, o que pode parecer uma mera disposição desses elementos é, ao contrário, um exercício cognitivo (não intuitivo) da obra ainda enquanto projeto, esboço da idéia primária. O que parece impossível, a artista consegue: domar o aço. E é isso que a encanta, as inúmeras possibilidades plásticas de moldá-lo.

"A escultura é um desafio", diz Mirella Andreotti. De fato, principalmente quando é feita com o aço (tipo 316L) utilizado em chapas. Transcender os limites desse material,

é o que impulsiona o conjunto do trabalho. Não há simplicidade ou facilidade em produzir as esculturas.

É imprescindível a simbiose entre a força mental do autor com a força física dos ajudantes, que serram, soldam e colocam força em calandras (tipo de rolete) para obterem as formas e curvas idealizadas. No processo de criação, primeiramente, se faz o desenho. Depois um *bozzetto*, para então sobrepor o esquema gráfico na folha de aço e assim entrar em cena a técnica dos mecânicos. "Há pessoas que chegam a pensar que o aço nunca tomará determinada forma." Por causa da rigidez e da falta de flexibilidade natural do material, exige-se que a escultura seja bem projetada e estudada.

Depois de incursões por temáticas figurativas em telas tradicionais como suporte, Mirella Andreotti desviou-se naturalmente para o abstracionismo. Continuou por alguns anos trabalhando com quadros, entretanto já se vislumbrava sua tendência por grandes dimensões e por elementos pictóricos que insinuavam transpor a horizontalidade através de diferença de relevo. A produção mais recente nos mostra o quanto lírica, vigorosa e matérica pode se configurar a liberdade pelo espaço e pela verticalidade.

A escultura por sua condição de ocupar o espaço de forma tridimensional traz facilidades e equívocos. O

primeiro caso porque é comum causar empatia por um trabalho de dimensões grandes, esteticamente sedutora; o segundo aspecto acontece mais freqüentemente pelo motivo de que por ser grande não pressupõe que possua conteúdo significativo. De modo que a insipidez perde-se na formas. Diálogo com o Aço desfaz essa concepção, seu abstracionismo pode suggestionar, porém não trata o ícone como símbolo.

A força narrativa subjetiva da artista tem conotações sutis, nuances, quase filigranadas na robustez do aço. Graças as formas abstratas a fluidez da poética reverbera significados. As emoções e sensações surgem do objeto para o observador como um fenômeno apreendido e, dialeticamente, também são o espectro sensorial e associativo de quem contempla a escultura.

O campo visual apreende pela simetria e equilíbrio do volume, pelo jogo de luz entre opacidade e brilho, fazendo com que o imaginário crie suas próprias leituras, perceba na composição, nem que seja um único índice - pista para se entender o que queira. Afinal, a exposição Diálogo com o Aço é a confirmação de que a obra pode ser sensível ao invisível, às emoções mais profundas. A artista não se apropria da realidade figurativa para ser autêntica e inteligível. O mistério está em tentar desvendar a vida por

meio da arte pelo viés menos óbvio, banalizado ou mistificado.

A beleza da identidade artística de Mirella Andreotti é depreendida de juízo de valores. Por isso, suas esculturas são essenciais, também a razão de ser por elas mesmas. Quando uma artista constrói tal fruição estética torna-se difícil imaginar suas próximas criações. "Não consigo fazer mini-quadros. Me sinto mais perdida num campo pequeno do que num grande", reflete. Ainda bem, melhor para nós que nos encontramos na vastidão dos "campos" escultóricos de Mirella.

Artigo publicado em 14 de junho de 1999 no Caderno C do
Jornal do Commercio, Recife/PE

Todos os textos contidos neste blog estão protegidos pela Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998) e previsto no Código Penal, Artigo 184. Constitui crime punido com pena de detenção de três meses a um ano, ou multa, violar direito autoral.

A citação de algum texto (ou parte) em qualquer documento deve seguir as normas bibliográficas. Sempre utilizando o autor:

QUINTAS, Georgia de Andrade

(All rights reserved ©Georgia Quintas)